

Resultado das urnas divergem das pesquisas

PESQUISAS DIVERGEM DAS URNAS
DISCREPÂNCIAS OCORRERAM NAS
DISPUTAS PRESIDENCIAL E ESTADUAIS



FLÁVIO TARAK, BIANCA GOMES, NICOLAS IORY E DIMITRIUS DANTAS

Pesquisas eleitorais divulgadas no sábado, véspera da eleição, apresentaram discrepâncias significativas na comparação com os resultados das urnas apuradas ontem na disputa pela Presidência, por governos de estados com grandes colégios eleitorais e por vagas no Senado. Não há resposta final, hoje, para explicar o que aconteceu. A partir de agora até o fim do segundo turno, os institutos e pesquisadores acadêmicos farão investigações na tentativa de identificar o que ocorreu e o que pode ser controlado nas amostras daqui em diante.

pesquisas de opinião pública estimavam um dia antes para a disputa presidencial e o que se observou nas urnas.

Em São Paulo, que abriga 34,7 milhões de pessoas aptas a votar, Bolsonaro venceu a votação com apoio de 47,7% dos paulistas — com 100% das seções contabilizadas. Teve quase 2 milhões de votos a mais que o ex-presidente Lula, que marcou 40,9%. As pesquisas divulgadas na véspera da eleição indicavam vantagem para Lula no estado, em um cenário largamente diferente. No levantamento do Ipec, o ex-presidente aparecia nove pontos percentuais à frente de Bolsonaro, distância que era de quatro pontos no Datafolha.

INVERSÕES

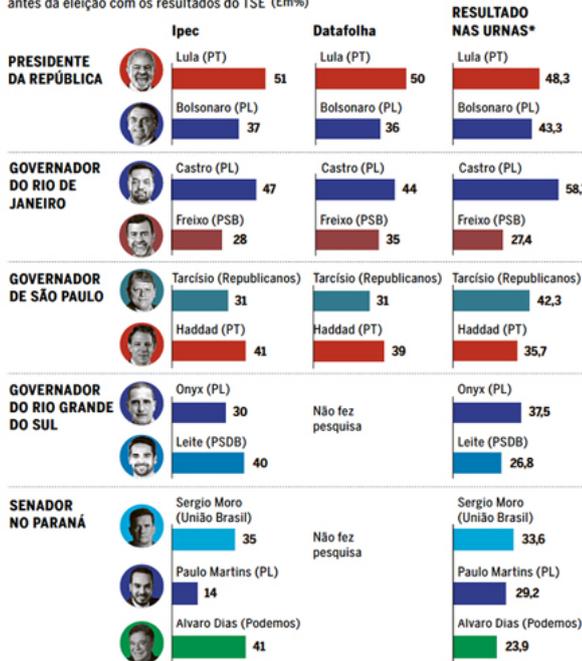
A força do bolsonarismo em São Paulo também superou as estimativas sobre as disputas para governador e senador. As pesquisas não captaram a tendência de crescimento de Tarcísio de Freitas (Republicanos), que aparecia nos últimos levantamentos em segundo lugar, com 31% dos votos válidos. Fernando Haddad (PT), por sua vez, encolheu em relação aos levantamentos: tinha 41% e 39% no Ipec e Datafolha, respectivamente. Com todas as urnas apuradas, o cenário se inverteu: Tarcísio teve 42,32% dos votos, cerca de dez pontos percentuais a mais do que o Ipec e o Datafolha apontavam. Haddad, por outro lado, registrou 35,7%, menos do que o captado pelos institutos.

No Rio de Janeiro, reduto eleitoral de Bolsonaro, Ipec e Datafolha mostravam disputa apertada entre o candidato à reeleição e Lula, com o petista numericamente à frente nas duas pesquisas (quatro pontos de diferença no Ipec e cinco no Datafolha). No entanto, Bolsonaro teve apoio de 51% dos eleitores fluminenses, dez pontos percentuais acima dos 41% alcançados por Lula.

Na disputa pelo Palácio Guanabara, Datafolha e Ipec subestimaram o desempenho do governador Cláudio Castro (PL), reeleito com 58,66% dos votos, com 99,9% das ur-

AS PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE AS SONDAGENS E OS VOTOS

Compare as projeções das últimas pesquisas de Ipec e Datafolha antes da eleição com os resultados do TSE (Em%)



Fontes: Ipec, Datafolha, TSE / \*Com 99,5% de urnas apuradas

Editoria de Arte



Para trás. O senador Alvaro Dias, que concorria à reeleição, liderava pesquisa, mas terminou em terceiro lugar e perdeu o cadeira para Moro



Líder. Onyx Lorenzoni terminou o primeiro turno à frente de Eduardo Leite: cenário bem diferente das últimas pesquisas

nas apuradas. Nas duas pesquisas divulgadas no sábado, Castro apareceu com menos de 50% dos votos válidos: 47% segundo o Ipec, e 44% de acordo com o Datafolha.

Castro apresentou um crescimento não captado pelas pesquisas: tanto o Ipec quanto Datafolha apontavam estabilidade. No caso do Datafolha, a amostra entrevistada não refletiu a votação de Marcelo Freixo (PSB), que tinha 35% pela pesquisa do instituto e terminou com 27,40% dos votos nas urnas. Nesse caso, praticamente o mesmo número captado pelo Ipec na véspera (28%).

Bolsonaro também teve desempenho melhor do que o previsto em Minas Gerais, a segunda unidade da federação em número de eleitores.

Ipec e Datafolha indicavam no sábado que Bolsonaro tinha 34% e 33%, respectivamente, entre os mineiros. Nas urnas, ele teve 43,7%.

Na disputa pelo governo do estado, Romeu Zema (Partido Novo) foi reeleito com 56,20% dos votos, com 99,7% das urnas apuradas. O resultado confirma a estimativa captada pela pesquisa Datafolha do último sábado, que também apresentou Zema com 56% dos votos válidos e o ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD) com 35%. Nas urnas, o principal rival de Zema teve 35,06% dos votos, contabilizados até as 23h de ontem.

Os dados contrariam o cenário do Ipec nas últimas semanas, que mostrava uma tendência de crescimento de Alexandre Kalil, com 42% dos votos válidos, contra 50% de Zema. O Ipec tinha captado nas últimas semanas um recuo de Zema em meio a um avanço de Kalil. No Paraná, a surpresa foi a eleição de Sergio Moro (União Brasil) para o Senado no lugar de Alvaro Dias, favorito na pesquisa Ipec.

SURPRESA NOS RS

Com 100% das urnas apuradas, o resultado no Rio Grande do Sul mostrou uma grande diferença em relação ao captado pela amostra do Ipec no sábado. Onyx Lorenzoni, do PL, ficou em primeiro com 37,5% dos votos e vai concorrer no segundo turno com Eduardo Leite (PSDB), que teve 26,81%, após uma disputa voto a voto com Edegar Pretto (PT), que registrou 26,77%. Na pesquisa Ipec, Eduardo Leite tinha 40% das intenções de voto, mas apresentava uma tendência de queda, enquanto Onyx tinha 30%, e Pretto, 20%, em tendência de alta.

Na Bahia, com 98,5% das urnas apuradas, Jerônimo Rodrigues (PT) teve 49,27% dos votos válidos contra 40,91% de ACM Neto (União Brasil) na disputa pelo governo estadual. Os dois vão disputar o segundo turno no próximo dia 30, possibilidade que foi apontada pelas pesquisas de intenção de voto divulgadas no último sábado. Ambos os candidatos tiveram nas urnas, porém, posições diferentes das projetadas por Ipec e Datafolha. Levantamentos divulgados no sábado mostravam ACM Neto à frente de Jerônimo, com 51% dos votos válidos nos dois institutos. Jerônimo marcava 40% no Ipec e 38% no Datafolha. Os postulantes invertiram as posições nas urnas.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política Pagina: 11